

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

EDNA ANTUNES DE OLIVEIRA DA SILVA

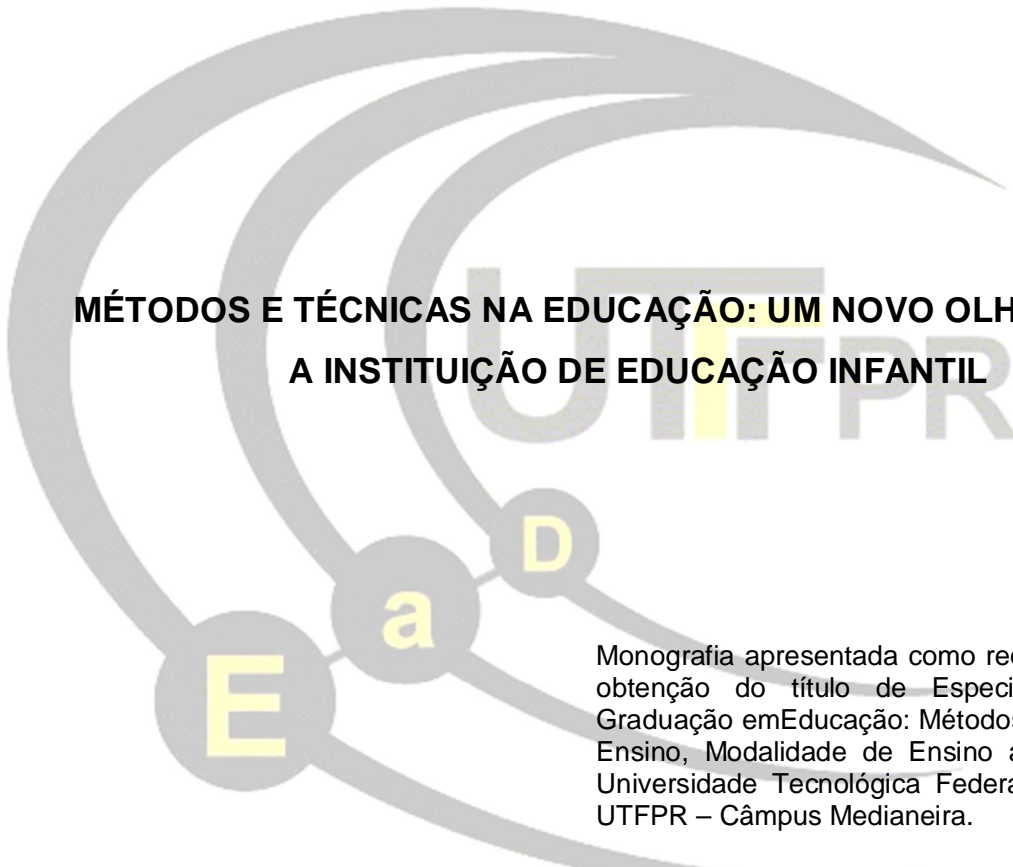
**MÉTODOS E TÉCNICAS NA EDUCAÇÃO: UM NOVO OLHAR SOBRE
A INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2013

EDNA ANTUNES DE OLIVEIRA DA SILVA



**MÉTODOS E TÉCNICAS NA EDUCAÇÃO: UM NOVO OLHAR SOBRE
A INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Dr^a Professora Maria Fatima Menegazzo Nicodem.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2013



TERMO DE APROVAÇÃO

Métodos e técnicas na Educação: um novo olhar sobre a instituição de educação infantil

Por

Edna Antunes de Oliveira da Silva

Esta monografia foi apresentada às 19:20h do dia 13 de Dezembro de 2013 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A aluna foi avaliada pela banca composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof Dr. Fausto Pinheiro da Silva
UTFPR – Câmpus Medianeira
Membro

Prof^a.M.Sc. Nelson dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira
Membro

Prof^a.M.Sc. Elizandra Sehn
UTFPR – Câmpus Medianeira
Membro

Dedico este trabalho as minhas filhas
Evelyn, Francelise, e Franciane Eloise.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

As minhas filhas pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora Professora Maria Fatima Menegazzo Nicodem que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou.

Agradeço aos entrevistados pela concessão de informações valiosas para realização deste estudo, assim, como aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Tente mover o mundo - o primeiro passo será mover a si mesmo”.

(Platão)

RESUMO

SILVA. Edna Antunes de Oliveira Da. **Métodos e técnicas na Educação: um novo olhar sobre a instituição de educação infantil**. 53 páginas. Orientadora: Maria Fatima Menegazzo Nicodem. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Este trabalho teve como temática: Métodos e técnicas na Educação: um novo olhar sobre a instituição de educação infantil e objetivou-se analisar as práticas pedagógicas voltadas ao cuidado e a educação em um Centro de Educação infantil de Umuarama, contribuindo também com discussões relativas ao contexto da educação infantil e ao papel do professor. A metodologia utilizada baseou-se na prática de investigação segundo pesquisa qualitativa e quantitativa, a qual teve como público-alvo, famílias, professores e gestor escolar. O estudo iniciou-se com a fundamentação teórica necessária para as análises, ressaltando a contextualização histórica brasileira da Educação Infantil, a educação diante do panorama social atual, as características desse espaço destinado às crianças pequenas e o trabalho pedagógico do professor de educação infantil. Assim, o resultado desse trabalho não é terminativo, mas provocativo e, como tal, pretende contribuir para futuros estudos e reflexões sobre a educação Infantil, além de oferecer suporte teórico-prático sobre o trabalho educativo desses profissionais.

Palavras-chave: Educação Infantil- Professor- Famílias.

ABSTRACT

SILVA. Edna Antunes de Oliveira da. **Methods and Techniques in Education: A New Look at the early childhood institution**. 53 pages. Advisor: Dr. Maria Fatima Menegazzo Nicodem. Monograph of Specialization in Education: Methods and Techniques of Teaching. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Mediatix, 2013.

This work had as theme: Methods and techniques in Education: a new perspective on the institution of early childhood education and aimed to analyze the pedagogical practices directed to care- education in a child Education Center of Umuarama, also contributing with discussions concerning the context of early childhood education and the role of the teacher. The methodology used was based on the practice of research in qualitative and quantitative research, which had as target audience, families, teachers and school officer. The study began with a theoretical foundation needed for the analyzes, highlighting the historic contextualization Brazilian Child Education, education before the current social panorama, the characteristics of this space intended for small children and the pedagogical work of professor of early childhood education. Thus, the result of this work is not termination was, but provocative, and as such you want to contribute to future studies and reflections on the Early Childhood education, in addition to providing support theoretical-practical on the educational work of these professionals.

Keywords: Early Childhood Education- Teacher- Families.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
1.1 EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA BRASILEIRA	11
1.2 A EDUCAÇÃO DIANTE DO PANORAMA SOCIAL ATUAL	13
1.3 EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE LUGAR É ESSE?	15
1.4 O TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL ..	18
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	23
2.1 MATERIAIS E METODOS.....	23
2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA	24
2.3 TIPO DE PESQUISA.....	24
3 ANÁLISE DOS DADOS À LUZ DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERENCIAS	47

INTRODUÇÃO

A educação infantil é um tema que tem sido amplamente discutido no cenário educacional nos últimos anos, tanto pela importância e reconhecimento que tem alcançado na sociedade, quanto pelas modificações na área, que acarretaram melhorias na promoção da qualidade no atendimento em creches e pré-escolas. Entretanto, apesar dos avanços adquiridos, seja através da observância de leis, documentos oficiais, dentre outros, seja através de estudos realizados sobre a concepção de criança e desenvolvimento infantil, o que se evidencia, de modo geral, é um distanciamento entre essas conquistas e as práticas efetivadas no cotidiano das instituições.

Sendo assim, a pesquisa torna-se relevante, pois tem por objetivo apresentar discussões relativas ao contexto da educação infantil e ao papel do professor na busca da articulação entre as diferentes formas de as crianças conhecerem o mundo possibilitando a formação do desenvolvimento infantil e através de práticas voltadas ao cuidado- educação.

A pesquisa consta de três capítulos e estão dispostos da seguinte forma. No primeiro capítulo, destaca-se a fundamentação teórica que norteia todo o trabalho desenvolvido, mostrando contextualização histórica brasileira da educação infantil, a educação diante do panorama social atual. A educação infantil: que lugar é esse? Bem como, o trabalho pedagógico do professor de educação infantil. Mostrando a importância deste espaço significativo de aprendizagens para crianças pequenas, ou seja, crianças com faixa etária de 0 a 6 anos de idade.

No segundo capítulo o texto revela os procedimentos metodológicos para a realização do estudo. Sendo assim, nesta parte estão contidas a contextualização da escola pesquisada, em seguida, materiais e métodos e o tipo de pesquisa escolhido para obtenção dos dados.

No terceiro capítulo, por sua vez, abordamos a o espaço onde tudo acontece, e por fim os resultados e discussão relacionados à pesquisa de campo á luz da fundamentação teórica.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA BRASILEIRA

A educação infantil apresentou avanços significativos no cenário educacional nos últimos anos, revelando uma nova concepção sobre o desenvolvimento infantil e a importância das relações estabelecidas em espaços pensados para as crianças pequenas, assim, novos olhares foram ganhando destaque sobre a criança pequena e as práticas pedagógicas.

A criação de instituições destinadas ao cuidado de crianças entre 0 e 6 anos de idade surge na Europa, e em vários países ao mesmo tempo, do início até a metade do século XIX. Diferentes opiniões, conceitos, modelos de organização dos espaços destinados às crianças e do que fazer com elas nestes espaços marcam a origem histórica.

No Brasil, os crescimentos dessas instituições começaram a ser expandir em 1889, após a chegada da República. Antes deste período, o atendimento de crianças pequenas em instituições como creches praticamente não existiam.

Zabalza considera que as especificidades da infância há muito tempo não foi alvo nem da educação, nem do governo e nem da sociedade, e ainda afirma que:

[...] em geral, a história da infância tem sido sempre a história da marginalização (social, cultural, econômica, inclusive educativa) as crianças precisavam viver em um mundo que não era o seu, que não estava feito na sua medida. 'Integrar-se no mundo' era algo somente alcançado na pós-infância e sempre que fossem cumpridas certas condições (1998, p. 19).

Segundo Souza (2007, p. 15-16):

A educação institucionalizada de crianças pequenas surgiu no Brasil no final do século XIX. [...] O setor privado da educação pré-escolar, voltado para as elites - os jardins-de-infância de orientação fröebeliana-, já tinha seus principais expoentes no Colégio Menezes Vieira no Rio de Janeiro, desde 1875, e na Escola Americana anterior a isso.

[...] No setor público, o jardim-de-infância da Escola Normal Caetano de Campos, que atendia à elite paulistana, foi inaugurado apenas em 1896, mais de vinte anos depois das fundações da iniciativa privada. O jardim-de-infância da Escola Caetano de Campos, cujo trabalho pedagógico se baseava em Fröebel, tinha como princípios educativos os conteúdos cognitivo e moral. Nas duas primeiras décadas do século XX, foram implantadas em várias

regiões do Brasil, as primeiras instituições pré-escolares assistencialistas.

A criação das creches e pré-escolas surgiram a partir da revolução industrial, relacionada primeiramente com função assistencialista. E com as mulheres no mercado de trabalho, as famílias foram se organizando, com um novo papel da mulher e com isso a necessidade de ter um lugar para deixar as crianças aumentou. Outro fato que deve ser lembrado que para alguns naquela época, essas instituições iriam proporcionar conforto, segurança contra as influências negativas.

No final dos anos setenta, não existiam leis que assegurasse a oferta desse nível de ensino.

De acordo com Kuhlmann Júnior (2000) em 1977 foi produzido, na Assistência Social e Ministério da Previdência, a Legião Brasileira de Assistência (LBA), a fim de coordenar o trabalho de várias instituições independentes que por sua vez prestavam atendimento às crianças de 0 a 6 anos. Estas instituições dividiam-se em: comunitárias (associações e agremiações de bairros); confessionais, (instituições religiosas); e filantrópicas, associado a organizações beneficentes. A LBA extinguiu-se por volta de 1995, mas com ajuda do Governo Federal as creches continuaram recebendo recursos por meio da assistência social.

A trajetória das instituições assistencialistas, durante muito tempo serviu para abrigar crianças, a preocupação era somente com a higiene. Após vários movimentos sociais e reivindicações na década de 80, chegaram conclusão que as creches objetivavam o pleno desenvolvimento das crianças.

Em relação aos avanços e aos desafios da educação infantil anunciados pela Constituição Federal, Cury (1998, p.14) argumenta que temos um longo caminho a percorrer para que as instituições de educação infantil tornem-se espaços de promoção e defesa da cidadania das crianças.

O Estatuto da Criança e do Adolescente foi realizado assegurado legalmente no ano de 1990, com base na Lei nº 8.069 de julho de 1990, reiterando-se em seu Artigo 54 que o Estado tem por obrigação ofertar às crianças de 0 a 6 anos de idade o atendimento em creches e pré-escolas. O que a Constituição estabeleceu ao afirmar que a criança de 0 a 6 anos é parte integrante do nosso sistema educativo e o que o Estatuto da Criança e do Adolescente cobrando isso como dever do Estado, em ambos os casos, foi apenas assegurar algo que há muito tempo vinha sendo exigido por diversos movimentos da sociedade em geral.

Assim, a educação infantil constitui um segmento importante no processo educativo nacional, tendo seu reconhecimento e direito assegurado a toda criança de 0 à 6 anos, a partir da constituição de 1998.

Contudo, foi na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB Nº 9394/1996, que a expressão Educação Infantil ganhou destaque e reconhecimento do direito mais oportuno à criança pequena.

Segundo a LDB nº9394/1996 em seu artigo 29, a educação infantil tem por objetivo o pleno desenvolvimento das crianças, sendo oferecida como complementação às famílias:

Art. 29 – A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade. (Brasil, 1996).

E ainda, em seu artigo 30º, a educação infantil será oferecida em: I – creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré – escolas para crianças de quatro a seis anos de idade.

1.2 A EDUCAÇÃO DIANTE DO PANORAMA SOCIAL ATUAL.

Muitos desafios estão sendo colocado para a escola, o trabalho no país tem passado por várias transformações decorrentes do avanço tecnológico e da globalização do capital. Ser professor nos dias atuais é um desafio cada vez mais instigante. Dar continuidade ao trabalho sócio educacional na contemporaneidade requer uma postura renovada o que tem provocado a reorganização da função da educação e da escola.

Nesse sentido, para conceber uma educação de qualidade a escola deve acompanhar as transformações da sociedade e assim produzir reflexões acerca do papel a ser assumido diante desses novos elementos.

Bauman (1998) em seus estudos define “a modernidade como a época, ou o estilo de vida, em que a colocação em ordem depende do desmantelamento da ordem tradicional, herdada e recebida; em que ser significa um novo começo permanente” (BAUMAN, 1998, p.20).

[...] Ganha alguma coisa, mas, habitualmente, perde em troca alguma coisa: partiu daí a mensagem de Freud. Assim como “cultura”

ou “civilização”, modernidade é mais ou menos beleza (“essa coisa inútil que esperamos ser valorizada pela civilização”), limpeza (“a sujeira de qualquer espécie parece-nos incompatível com a civilização”) e ordem (“é uma espécie de compulsão a repetição que, quando um regulamento foi definitivamente estabelecido, decide quando, onde e como uma coisa deve ser feita, de modo que em toda circunstância semelhante não haja hesitação ou indecisão”). (BAUMAN, 1998, p. 7-8).

Desta forma, Bauman (2001) explicita as metáforas líquidas e sólidas para descrever a sociedade na qual vivemos, bem como, suas transformações.

Deparamo-nos, atualmente, segundo o autor com a *modernidade líquida* que em termos de valores, status social, vida pública, privadadifere da *modernidade sólida*, período em que predominava características de controle e dominação. Tais alterações fazem parte de uma nova organização totalmente capitalista e globalizada onde as práticas sociais sofrem mudanças de ordem política, econômica, ética, e principalmente educacional, entre outras.

O século XX apresenta desafios para o campo educacional, pois, pensar na educação do sujeito pós-moderno, gera medo, incertezas diante de uma sociedade produtiva, competitiva, desigual, injusta e desumana.

De acordo com Bauman (1998),

Os mal-estares da modernidade provinham de uma espécie de segurança que tolerava uma liberdade pequena demais na busca da felicidade individual. Os mal-estares da pós-modernidade provêm de uma espécie de liberdade de procura do prazer que tolera uma segurança individual pequena demais. Bauman (1998, p.10).

É, portanto, o prazer individual que constitui a ordem a ser seguida na contemporaneidade.

Em sua versão presente e pós-moderna, a modernidade parece ter encontrado a pedra filosofal que Freud repudiou como uma fantasia ingênua e pernicioso: ela pretende fundir os metais preciosos da ordem limpa e da limpeza ordeira diretamente a partir do ouro do humano, do demasiadamente humano reclamo de prazer, de sempre mais prazer e sempre mais apazível prazer – um reclamo outrora desacreditado como base e condenado como autodestrutivo. (BAUMAN, 1998, p.9)

Em pesquisa realizada por Hall (2005, p. 7), na formação de múltiplas identidades na pós-modernidade afirma que “velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas

identidades e fragmentando o indivíduo moderno”. O indivíduo pós-moderno faz parte de um descentrado e sem identidade concreta e “a identidade torna-se uma ‘celebração móvel’: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam.” (HALL, 2005, p. 13).

Com isso, a mudança no currículo da escola, a formação docente tende a tomar novos caminhos, pois, na era da fragmentação e das múltiplas identidades, a idéia de obstinação entra em declínio. Assim, os indivíduos terão que lidar com a incerteza e com a flexibilidade atual.

A sociedade do espetáculo, de Debord (1997) foi publicada na França, em 1967, e ficou conhecida em 1968, devido aos tumultos ocorridos naquele ano. O autor da obra retrata um momento em que os meios de comunicação de massa atingem um estado de desenvolvimento tão avançado, que fazem da imagem e da aparência o valor mais importante a ser adquirido. O espetáculo, segundo o autor, é uma visão de mundo: “Toda a vida das sociedades nas quais reinam as modernas condições de produção se apresenta como uma imensa acumulação de espetáculos.” (DEBORD, 1997, p.13) Sendo que: “o espetáculo é a afirmação da aparência e a afirmação de toda vida humana – isto é, social – como simples aparência.” (DEBORD, 1997, p.16, grifo do autor).

A respeito da sociedade contemporânea Debord (1997, p. 17-18) nos indica a observá-la na forma de espetáculo: “O espetáculo domina os homens vivos quando a economia já os dominou totalmente. Ele nada mais é que a economia desenvolvendo-se por si mesma. É o reflexo fiel da produção das coisas e a objetivação infiel dos produtores”.

Diante da complexidade que vivemos característica da atual sociedade, faz-se necessário pensarmos em novos objetivos educacionais para formação de indivíduos agentes de mudança, capaz de superar esses desafios que a sociedade impõe, visando uma educação democratizadora na formação do cidadão, crítico, reflexivo e atuante na sociedade.

1.3 EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE LUGAR É ESSE?

As instituições de educação infantil, em geral, são instituições que visam responder ao direito da criança à educação, e por sua vez, configura-se num espaço

significativo de aprendizagem, que proporciona situações de cuidados, brincadeiras e atividades orientadas que contribuem para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com as pessoas, em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança.

As Diretrizes Curriculares para Educação Infantil, aprovadas em 2009, de caráter mandatório, reafirmam que:

Art. 5º “A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

§ 1º É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

§ 2º É obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até o primeiro dia de início do ano letivo do respectivo sistema ou da escola.

§ 3º As crianças que completam 6 anos após o primeiro dia de aula do ano letivo devem ser matriculadas na Educação Infantil.

§ 4º A frequência na Educação Infantil não é pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental.

§ 5º As vagas em creches e pré-escolas devem ser oferecidas próximas às residências das crianças.

§ 6º É considerada Educação Infantil em tempo parcial, a jornada de, no mínimo, quatro horas diárias e, em tempo integral, a jornada com duração igual ou superior a sete horas diárias, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição. (DCNEI, 2009 art. 5º)

Nesse sentido, enquanto professores de educação infantil, temos a responsabilidade de participar da elaboração de um projeto que contemple e respeite as especificidades da criança e as múltiplas linguagens infantis para defender uma educação que tenha “por finalidade o *desenvolvimento integral* da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social” (art. 29, LDB/96), ou mais especificamente, que haja promoção de “práticas de educação e cuidados, que possibilitem a integração entre os aspectos físicos emocionais, afetivos, cognitivos-linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível”. (3ª diretriz / DCNEI).

Segundo Mello (2004), as relações sociais que se estabelecem no decorrer de sua vida contribuem para o desenvolvimento da criança, essas particularidades da primeira infância exige um olhar atento de quem cuida-educa, reafirmando que:

(11) [...] O lugar ocupado pela criança nas relações sociais de que participa é força motivadora de seu desenvolvimento [...]. O ensino da criança de zero a seis anos não se desenvolve sob a forma de lição escolar, mas sob a forma de jogo, de observação direta, de diferentes tipos de atividade plástica (MELLO, 2004, p. 153-154).

Dessa forma, a postura do professor, sua ação pedagógica e os compromissos assumidos com as crianças são fundamentais para o desenvolvimento infantil, proporcionando condições para a construção do conhecimento e para a formação do cidadão crítico, intervindo de maneira planejada, possibilitando ao aluno aprender em um ambiente rico e dinâmico.

Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, o parceiro mais experiente por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (BRASIL, 1998, p. 30, 1 v)

Ao propor o tema em questão busca-se revelar a preocupação com a atuação dos professores de educação infantil em participar desta etapa tão importante para a formação do indivíduo.

1.4 O TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

No Documento Política Nacional da Educação Infantil: Pelo direito à educação de crianças de zero a seis anos à educação diz, que a partir da LDB:

O trabalho pedagógico com crianças de 0 a 6 anos adquiriu reconhecimento e ganhou uma dimensão mais ampla no sistema educacional, qual seja: atender as especificidades do desenvolvimento das crianças dessa faixa etária e contribuir para construção e o exercício de sua cidadania (BRASIL, 2005, p.10).

Em geral, no Brasil, a formação docente inicial é muito precária, principalmente tratando-se de educação infantil. Por outro lado é preciso refletir sobre esse novo papel na formação do sujeito assumido pelo professor e pela instituição, na busca da articulação dos saberes a serem construídos.

O contexto atual exige uma reorganização das práticas utilizadas nas instituições de educação infantil, esse desafio traz um novo olhar para a formação da criança pequena e também na formação continuada do professor de educação infantil.

A formação específica é um elemento essencial para qualidade do trabalho na educação infantil, Basso argumenta que “da mesma forma que ocorre em outros níveis de ensino, é preciso formação específica para que qualquer profissional possa desenvolver com qualidade o trabalho pedagógico no âmbito da educação infantil. (BASSO, 2004, p.52).

Em primeiro lugar, não nos tornamos professores de uma hora pra outra, a formação pode contribuir sim para o desenvolvimento da identidade profissional, mas é, portanto, um processo contínuo. Para isso é preciso que a “formação tenha como eixo de referência o desenvolvimento profissional dos professores, na dupla perspectiva do professor individual e do coletivo docente” (NÓVOA, 1995, p.24).

Em segundo lugar “a formação passa pela experiência, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. A formação docente requer a participação dos professores em processos reflexivos e não somente informativos. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas” (Nóvoa, 1995, p.28). Em terceiro plano, a formação tem como desafio “conceber a escola como um ambiente educativo, onde trabalhar e formar não sejam atividades distintas” (Nóvoa, 1995, p.29).

Assim, analisa-se que a formação continuada “tenha como eixo de referência o desenvolvimento profissional dos professores, na dupla perspectiva do professor individual e do coletivo docente” (NÓVOA, 1995, p.24), bem como, um importante aliado para possibilidades de transformação de suas práticas pedagógicas na educação infantil e nas possíveis mudanças no papel do professor e também no contexto escolar existente.

Ibernón (2010, p.50) apresenta a necessidade da formação continuada para a reflexão prático-teórica sobre a própria prática. “[...] mediante a análise, a compreensão, a interpretação e a intervenção sobre a realidade, a capacidade do professor de gerar conhecimento pedagógico por meio da prática educativa”.

E ainda destaca que:

[...] o professor precisa de novos sistemas de trabalho e de novas aprendizagens para exercer sua profissão, e concretamente daqueles aspectos profissionais e de aprendizagem associados às instituições como núcleos em que trabalho um conjunto de pessoas. A formação será legítima quando contribuir para o desenvolvimento profissional do professor no âmbito de trabalho e de melhoria das aprendizagens profissionais. (IMBERNÓN, 2001, p.45).

Este processo de construção da identidade do professor de educação infantil esta ligada com a própria resignificação da identidade da educação infantil, que segundo Cerisara (1995), ainda se encontra num processo de organização de um trabalho que integre o cuidar e o educar:

(...) fica evidente que o caráter da educação infantil ainda não parece tersuperado as polarizações entre assistir e educar historicamente construídas, uma vez que tanto o domínio de uma – a da assistência – quanto a da outra – educação – caem em versões reducionistas que acabam por prejudicar a qualidade do trabalho realizado com as crianças. Na primeira porque a assistência é vista como assistência aos pobres, aos carentes e, na segunda, porque é vista como antecipação da escolarização formal em que o conhecimento é trabalhado de forma mecânica e fragmentada. Quando se propõe um trabalho de caráter assistencial nega-se o educativo, quando se propõe o educativo nega-se o espaço para o cuidado (CERISARA, 1995, p.69).

A deliberação 02/2005 do CEE/PR em seu Art.8.º aborda alguns objetivos que devem nortear a proposta educativa das instituições de educação infantil, os quais apontam alguns desses conteúdos básicos. O trabalho educativo deve propiciar:

- I – a constituição de conhecimentos e valores pela e com a criança;
- II – o contato com as múltiplas linguagens de forma significativa, não havendo sobreposição do domínio do código escrito sobre as demais atividades;
- III – o jogo e o brinquedo como formas de aprendizagem importantes a serem utilizadas com a criança, uma vez que articulam o conhecimento em relação ao mundo;
- IV – observar, respeitar, e preservar a natureza;
- V – estimular a criatividade, a autonomia, a curiosidade, o senso crítico, o valor estético e cultural.

Os documentos e leis que norteiam a educação infantil, hoje, propõem uma nova concepção do cuidar e do educar configurando-se em ações indispensáveis e indissociáveis. Para trabalhar com crianças com faixa etária entre 0 a 6 anos, faz-se necessário profissionais com competência e habilidades a este compromisso, que por sua vez, estão entrelaçados entre si. Essa articulação é um fazer docente pensado na criança como centro do planejamento, na qual significa respeitar e garantir os direitos de todas as crianças ao bem-estar, à expressão, ao movimento, à segurança, à brincadeira, ao contato com a natureza e com o conhecimento científico, independentemente de gênero, etnia ou religião.

Oliveira Formosinho (2002) relata que a profissão de educador infantil possui características próprias e apresenta aspectos de sua ação profissional na qual é possível identificar sua singularidade profissional, ou seja, diferenciando-a das demais formas de atuação docente:

1) Das características da criança pequena que são: globalidade, vulnerabilidade e dependência da família. Segundo Oliveira-Formosinho (2002), a criança apresenta no processo de desenvolvimento características específicas, onde os aspectos do cognitivo, físico e emocional caracterizam uma globalidade na educação da mesma. Além disso, pode apresentar vulnerabilidade física, emocional e social, ocasionando uma dependência maior do adulto nas rotinas de cuidado.

2) Das características das tarefas: Na Educação Infantil, educação e cuidados estão intimamente ligados entre si. Esta especificidade exige do professor competências e habilidades em sua prática pedagógica que diferem da atuação em outros níveis de ensino.

3) De uma rede de interações alargadas: "(...) os muitos e diferentes tipos de interação com crianças, com pais e mães, com auxiliares da ação educativa, com dirigentes comunitários, com autoridades locais, com voluntários, com outros

profissionais – tais como psicólogos e assistentes sociais – representam uma singularidade da profissão (...)” (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2002, p. 48).

4) Integração e interações – A atuação na Educação Infantil requer dos profissionais uma integração maior entre a escola, as famílias e comunidade. “De fato, o alargamento do âmbito da ação e a concomitante indefinição de fronteiras traduzem-se em um exercício de profissionalidade que envolve integração e não separação, interação e não solipsismo ou ‘privacidade pedagógica’, interface não isolamento” (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2002, p. 49).

Desse modo, a instituição de Educação Infantil e, conseqüentemente, a prática do professor diferencia-se essencialmente da escola de Ensino Fundamental. Assim, todo trabalho pedagógico na educação infantil deve ser estruturado em torno de três princípios básicos: o cuidar, o educar e o brincar.

O Referencial Curricular Nacional para educação infantil orienta que:

[...] educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (RCNEI/I, 1998, p.23).

Assim, o cuidar, o educar e o brincar não acontecem de forma isolada, é um processo de construção integrada, pois é na brincadeira, num ambiente de cuidados, nas atividades cotidianas educativas, que as crianças vivenciam situações de interação humana- social, afetiva, lúdica e pedagógica que vão contribuir para o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físicos, social, afetivo, cognitivo.

Outro fator importantíssimo para a base do trabalho pedagógico são: as interações por meio da ludicidade. É de fundamental importância que o educador propicie “momentos de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir”. (BRASIL, RCNEI, 1998, p.31).

Outro aspecto importantíssimo a ser considerado nas instituições de educação infantil é integração entre família e escola, essa relação precisa ser construída com respeito, diálogo e confiança mútua e também na corresponsabilidade na tarefa educativa. Quando essa parceria existe numa instituição a educação tens resultados qualitativos refletindo no pleno desenvolvimento das crianças.

De acordo com Parolin (2007, p. 36): “A qualidade do relacionamento que a família e a escola construirão será determinante para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as instituições”.

Essa tomada de consciência de interação entre família e escola é imprescindível para que os direitos e princípios das crianças sejam respeitados e colocados em prática.

A educação realizada na escola deve ser capaz de propiciar aos seus usuários (professores, alunos, funcionários e pais) a “apropriação da cultura, e entendida esta como conjunto de conhecimentos, valores, crenças, arte, filosofia, ciência, tudo, enfim, que é produzido pelo homem em sua transcendência da natureza e que constitui como ser histórico”. (PARO, 2007, p. 33).

Para tanto, no próximo tópico será demonstrado como a escola se organiza para promover a educação infantil para crianças com faixa etária 0 á 6 anos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS DA PESQUISA

2.1 MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização desta pesquisa, optou-se pela pesquisa de campo por ser um tipo de pesquisa que aproxima o pesquisador da realidade natural dos fatos a fim de conhecer e estudar o cotidiano das classes de educação infantil.

De acordo com Silva et al. (2005, p. 71), a pesquisa qualitativa ocupa-se:

[...] da compreensão do significado que os acontecimentos e interações tem para os indivíduos em situações particulares. Sendo assim, seu objetivo é compreender a realidade existente, explicar e esclarecer os fenômenos ali implícitos, pois entende que há neles fatores interventores, que por sua vez, dificilmente pode-se perceber e compreender apenas por meio de dados quantitativos.

E ainda, para que obtivesse um resultado quantificável optou-se pelo método de pesquisa quantitativa, que Para Dias demonstra-se como:

[...] apropriada quando existe a possibilidade de medidas quantificáveis de variáveis e inferências a partir de amostras de uma população. Esse tipo de pesquisa usa medidas numéricas para testar constructos científicos e hipóteses, ou busca padrões numéricos relacionados a conceitos cotidianos. Em contrapartida, a pesquisa qualitativa se caracteriza, principalmente, pela ausência de medidas numéricas e análises estatísticas, examinando aspectos mais profundos e subjetivos do tema em estudo. [Dias, 1999, p.16].

Assim, o desenvolvimento da pesquisa concentrou-se na observação da rotina da escola estudada de forma participante, bem como, na análise documental (visando identificar as estratégias de participação da família utilizadas pela escola pesquisada, tais como: atas de conselho escolar, reuniões, etc). Também optou-se pela aplicação de instrumento de coleta de dados aos sujeitos (professores, gestores e pais) por meio de questionário incluindo questões de múltipla escolha e questões abertas.

2.2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA

Para a realização desta pesquisa optou-se por um Centro de Educação Infantil da cidade de Umuarama, aqui denominada como escola A.

A instituição pública analisada atende alunos da educação infantil, está situada no município de Umuarama- PR. Administrada e mantida pela Prefeitura Municipal de Umuarama, juntamente com a Secretaria de Educação.

A unidade atende neste ano letivo de 2013 um total de 176 crianças com faixa etária entre 0 à 6 anos de idade. A unidade funciona de segunda à sexta-feira com atendimento em período integral.

Os grupos de crianças do CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) são organizados por faixa etária. Possui uma turma de berçário (0 a 1 ano de idade), uma turma de maternal I (1 a 2 anos de idade), duas turmas de maternal II (2 à 3 anos de idade), duas turmas de jardim (3 a 4 anos de idade), duas turmas de pré I (4 a 5 anos) e duas turmas de pré II (5 a 6 anos de idade).

As turmas funcionam nos turnos integrais, das 07:00 às 17:00 horas; o CMEI possui também um programa de atenção dobrada, para crianças de mães trabalhadoras, inscritas para o atendimento até às 18:30 h.

O quadro funcional conta com 12 professores concursados, 8 estagiários, 2 cozinheiras, 4 auxiliares de serviços gerais, 1 secretária escolar, 1 diretora e 1 coordenadora.

Em relação aos aspectos físicos-materiais, a unidade conta com 10 salas de aula, uma sala de vídeo, uma secretaria, uma mini biblioteca, sala de professores, sala de direção, sala da coordenação, cozinha, almoxarifados, área coberta.

Assim, no que se referem ao universo da pesquisa realizada, os envolvidos foram pessoas com ligação direta ou indireta com a instituição, sua escolha o estudo se deu pela proximidade do pesquisador que pertence à mesma comunidade ou grupo que investiga na área da educação infantil.

2.3 TIPO DE PESQUISA E SUJEITOS PESQUISADOS

A pesquisa iniciou-se a partir da observação do contexto educacional, no caso o CMEI (Centro Municipal de educação Infantil).

Em relação aos sujeitos da pesquisa, os envolvidos foram: 20 professores, 20 famílias, sendo dois de cada turma, 1 diretora, e 1 coordenadora pedagógica. Para obtenção das informações, foram aplicados 2 questionários diferentes, incluindo questões de múltipla escolha e questões semi abertas, sendo um para os professores e o outro para as famílias.

A entrega do questionário foi realizada pessoalmente, com prazo de uma semana para devolução em 23 de setembro de 2013, porém, o prazo não foi cumprido por todos os envolvidos.

A seguir, são apresentados os resultados correspondentes ao questionário da pesquisa no CMEI de rede pública a fim de realizar reflexões e esclarecer as indagações sobre o tema apresentado.

3 ANÁLISE DOS DADOS À LUZ DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Primeiramente serão emitidos os resultados da pesquisa segundo a opinião dos professores de cada turma, onde será possível analisar a percepção dos sujeitos em relação ao tema.

3.1 PERFIL DOS PROFESSORES ENTREVISTADOS.

São 20 os professores participantes da pesquisa sendo: 19 do sexo feminino, com idade entre 25 à 40, e 1 do sexo masculino com idade de 28 anos. Alguns são professores que lecionam há mais de 5 anos nesta instituição.

Em relação à formação profissional dos professores desta instituição temos 13 com formação em pedagogia, 2 com formação em normal superior e 5 com formação em magistério.

3.2 SOBRE O TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Abaixo, segue a porcentagem referente a partir do questionário presente no apêndice I (por exemplo):

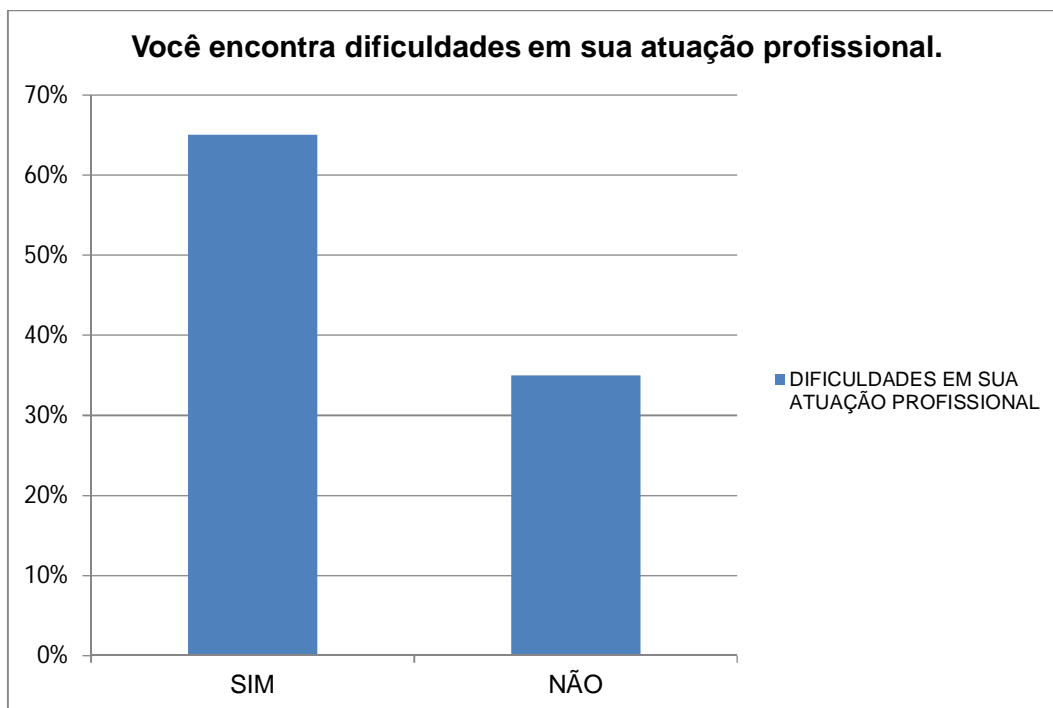


GRÁFICO 1: DIFICULDADES EM SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL.

Com base nos dados definidos no Gráfico 01, verifica-se que 65% dos participantes encontram dificuldades, segundo os entrevistados isso acontece por que:

O professor A1 responde que “falta profissionais em relação ao número de criança por adulto”.

O professor A2 “devido à falta de suporte tanto pessoal quanto em materiais pedagógicos”.

O professor A3 “pouco reconhecimento do trabalho realizado desmotivando o profissional”.

O professor A4 “Falta auxiliares nas salas de aula com o isso o trabalho fica defasado”.

O professor A5 “Em algumas turmas, principalmente no berçário, falta professores para garantir a realização de atividades como higiene e alimentação, para o grande número de crianças por professor, com isso o professor não dá conta do cuidar e educar que são essenciais para a criança”.

O professor A6 “Falta adequação do modelo pedagógico para que possa cumprir com os objetivos específicos dessa etapa de educação”.

O professor A7 “A quantidade de crianças não é adequada para o número de professor, aspecto que deveria ser relevante para que o ambiente favoreça mais segurança, proximidade e qualidade na educação”.

Dos demais participantes, verifica-se que 35% dos participantes não encontram dificuldades em sua atuação profissional.

Analisando os dados obtidos e as respostas dos participantes, percebe-se que há várias inquietações por parte professores e uma grande preocupação reconhecendo que a melhoria da qualidade da educação infantil depende também da quantidade suficiente de profissionais em relação ao número de crianças. Mas, para tanto precisa uma alteração da realidade existente.

Em relação a esta vertente, os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil do MEC trata de várias questões relativas à qualidade (Parecer CNE/CEB nº 22/98, de 17/12/98):

Por exemplo, na relação adulto — criança, indica a seguinte proporção:

- 1 professor para 6 a 8 bebês de 0 a 2 anos ;
- 1 professor para cada 15 crianças de 3 anos;
- 1 professor para cada 20 crianças de 4 a 6 anos.

Essa adequação na organização dos grupos é necessária e fundamental, a fim de propiciar um ambiente rico de aprendizagens, de troca e relações. Principalmente, com as crianças menores de 0 á 2 anos que necessitam de mais atenção individualizada na hora do banho, na alimentação, na troca, etc; faz-se necessário auxiliares nos momentos de maior demanda.

Em relação à segunda questão questiona-se em relação à carga horária do trabalho do professor de educação infantil, a instituição prevê momentos para planejamentos, estudos e reuniões.

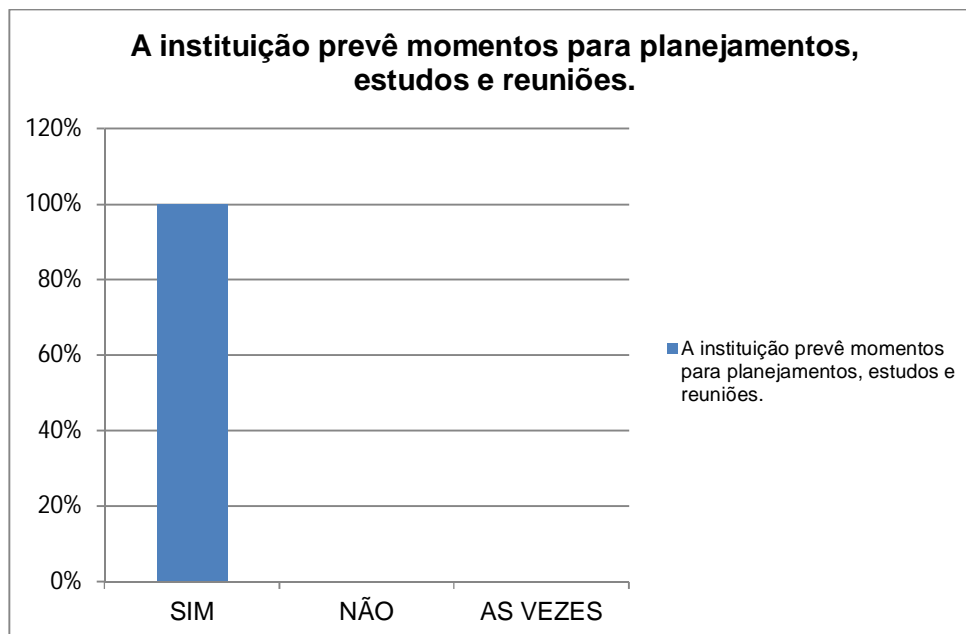


GRÁFICO 2: A INSTITUIÇÃO PREVÊ MOMENTOS PARA PLANEJAMENTOS, ESTUDOS E REUNIÕES.

Analisando o gráfico 02, podemos constatar que a instituição prevê momentos para planejamento, estudos e reuniões, pois todos foram unânimes nas respostas.

Em relação à terceira questão quando indagado em que você (professor) se baseia quando elabora seu planejamento semanal, obtivemos os seguintes dados:

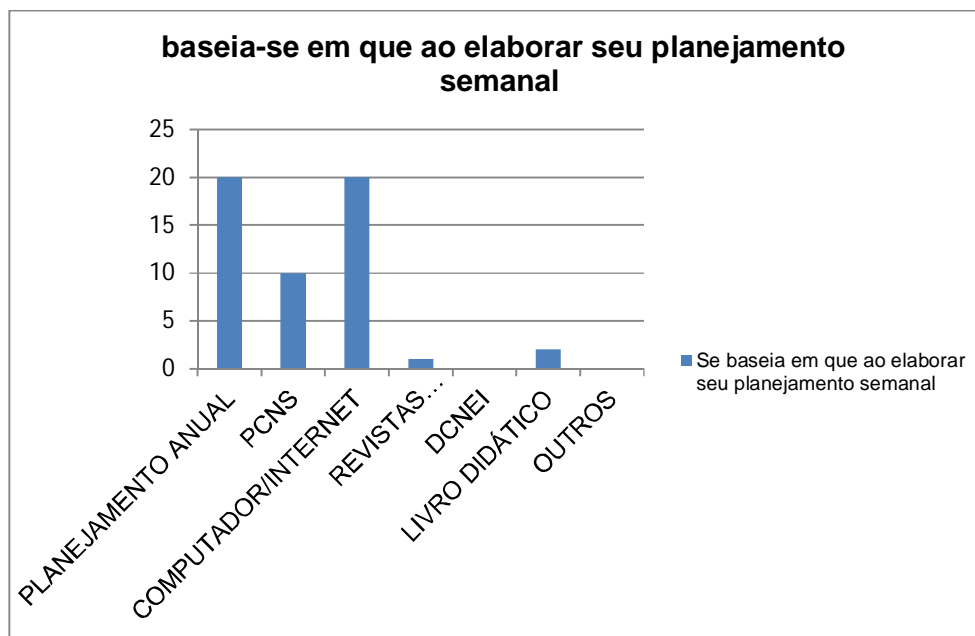


GRÁFICO 3: BASEIA-SE EM QUE AO ELABORAR O PLANEJAMENTO SEMANAL

De acordo com o Gráfico 03, os 20 participantes se baseiam no planejamento anual, percebe-se também que desses 20 participantes 20 utilizam o computador/internet ao elaborar o planejamento, ainda desses 20 participantes, 1 utiliza a revista pedagógica como suporte e 2 o livro didático. Outros nenhuma resposta.

Analisando as respostas dos gráficos 02 e 03 verifica-se que, em termos legais, a existência da hora atividade está determinada pela LDB 9394/96, artigo 67, inciso VI, a qual assegura ao professor em sua carga horária, um período reservado a estudos, planejamento e avaliação.

Desta forma, fica evidente nas respostas obtidas que a gestão do CMEI propõe hora atividade para cada turma deste estabelecimento. E ainda, enquanto pesquisadora e educadora da instituição relato que neste momento professores regentes são substituídos por professores auxiliares. Este, por sua vez, é um período de tempo onde o professor tem a possibilidade de desenvolver atividades de: Estudos e projetos, planejamento semanal, controle de frequência, bem como, o atendimento de pais e outros.

Na quarta questão pergunta-se como é a integração das atividades voltadas ao cuidado-educação, obtivemos os seguintes dados:

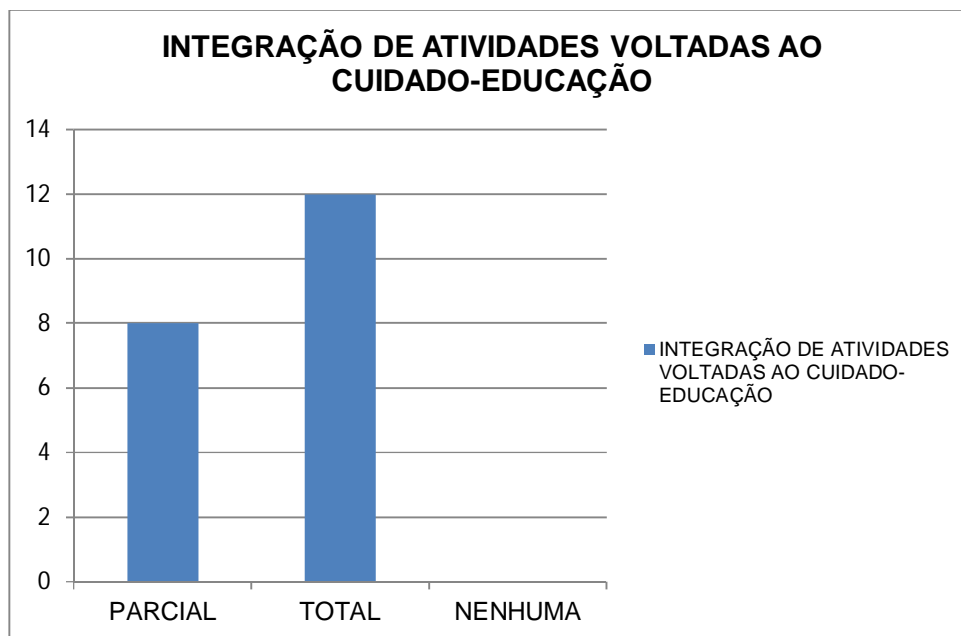


GRÁFICO 4: INTEGRAÇÃO DE ATIVIDADES VOLTADAS AO CUIDADO-EDUCAÇÃO.

No esboço do gráfico 04, verifica-se que 12 dos 20 participantes acreditam ser total a integração, e 8 dos 20 participantes parcial integração de atividades voltadas ao cuidado-educação.

A quinta questão é aberta, e segue a questão anterior, para os participantes que responderam que a integração de atividades voltadas ao cuidado - educação é total. De que forma são asseguradas estas ações de forma articulada no cotidiano das crianças, obteve-se as seguintes respostas:

O professor A1 “São assegurados nas coisas mais simples da rotina da instituição como, por exemplo: na hora do banho, na alimentação, na hora da troca de fralda, na escovação dos dentes, tudo é trabalhado visando o cuidar e o educar”.

O professor A2 “A criança precisa em todos os momentos do dia, auxílio, atenção e através desse cuidado todo especial trabalhamos estratégias pedagógicas”.

O professor A3 “A rotina semanal é elaborada de forma a integrar os conteúdos pedagógicos aos cuidados pessoais, ou seja, um deve estar vinculado ao outro”.

O professor A4 “São assegurados em todos os momentos do dia, pois, a criança é o centro do planejamento”.

O professor A5 e A6 citam que “o cuidado e a educação devem fazer parte do cotidiano da educação infantil, pois, é um elemento essencial para o desenvolvimento da criança, devendo estar diretamente ligados entre si”.

O professor A7 “Em todos os momentos, a fim de garantir o cuidado e o respeito às necessidades básicas da criança, bem como, a educação”.

O professor A8 “É de forma total, pois a educação infantil requer cuidados diários, isso porque é seguida uma rotina”.

O professor A9 “Total, pois as crianças dependem de toda a atenção nesta faixa-etária de 0 á 6 anos, assim, gradativamente vão desenvolvendo sua autonomia”.

O professor A9 e A10 “São assegurados através da rotina de cada turma em todos os momentos, na alimentação, na troca de roupa etc.”

O professor A11 “Total, pois a educação da criança pequena necessita desses dois elementos para desenvolver sua autonomia e por sua vez o professor é quem vai propiciar esse educar- cuidar dentro do currículo da instituição”.

O professor A12 “São assegurados na rotina e de forma articulada. Todos esses momentos são planejados de forma a cumprir com os objetivos educacionais”.

Analisando a resposta dos participantes percebe-se que de alguma forma todos estão desempenhando o cuidar e o educar de acordo com a faixa etária de cada grupo. É importante lembrar que devemos estar sempre se renovando em aspectos como o cuidar do outro. De acordo com os Referenciais curriculares Nacionais da Educação Infantil:

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseadas em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades sócio-culturais (BRASIL, 1998, p. 25).

Para tanto, o significado maior de Educação nas instituições de Educação Infantil será a garantia de que em vários momentos do cuidar e educar a criança se desenvolva integralmente. A quinta questão refere-se à organização do cotidiano da criança onde questiona se o professor prevê um amplo período de tempo para as brincadeiras infantis.

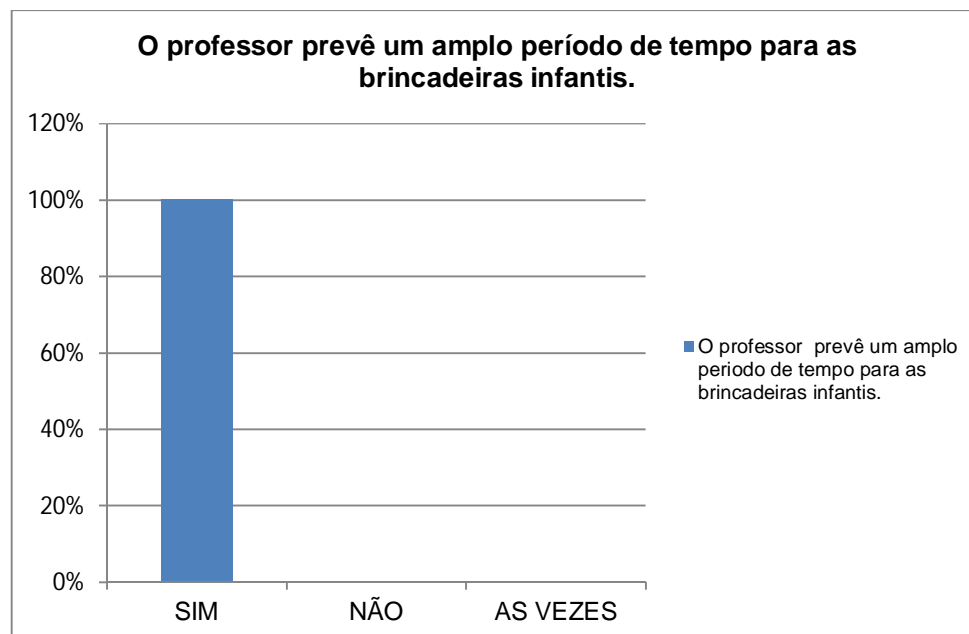


GRÁFICO 5: O PROFESSOR PREVÊ UM AMPLO PERÍODO DE TEMPO PARA AS BRINCADEIRAS INFANTIS?

Constata-se que a resposta dos participantes foi unânime, todos prevêem momentos para as brincadeiras infantis.

No entanto, questiona-se com que frequência essas brincadeiras são planejadas e colocadas em prática com as crianças, obteve-se os seguintes resultados:

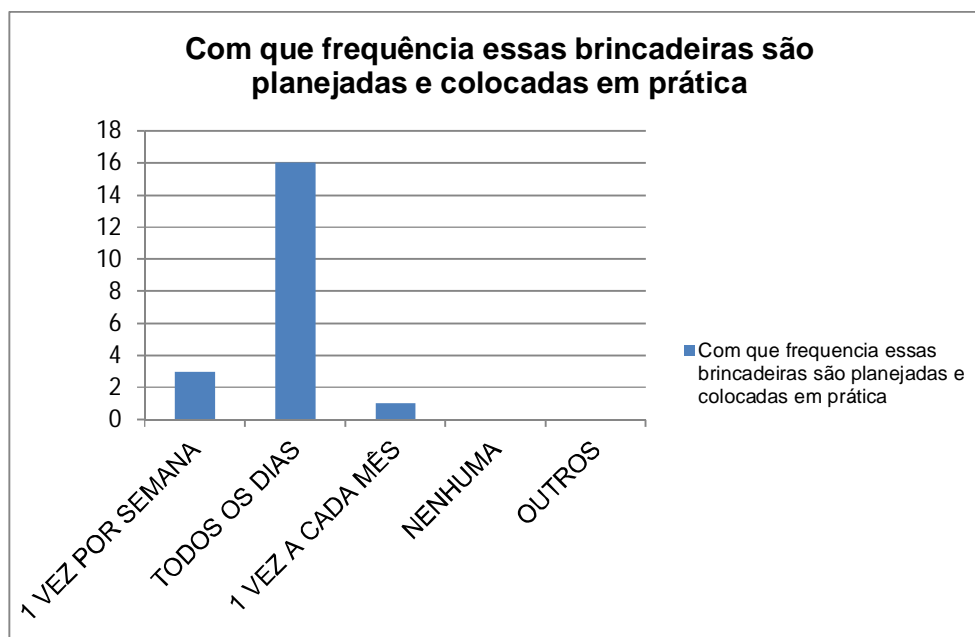


GRÁFICO 6: COM QUE FREQUÊNCIA, ESSAS BRINCADEIRAS SÃO PLANEJADAS E COLOCADAS EM PRÁTICA.

De acordo com a figura 06, dos 20 participantes, 3 responderam que com frequência 1 vez por semana, percebe-se também que desses 20 participantes 16 planejam e colocam em prática todos os dias, 1 responde que uma vez a cada mês, e nenhuma e outros não obtiveram respostas dos participantes.

Em relação ao brincar na educação infantil percebe-se que a maioria dos professores coloca em prática em seu cotidiano. É importante lembrar que o brincar é essencial para desenvolvimento da criança, no entanto, sua valorização é necessária e fundamental.

Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que

propicie a confiança e a auto-estima. (RCNEI, 1998, v.1, p. 31)

Na próxima questão de número 6, pergunta-se como você vê a relação entre a escola - família e a comunidade.

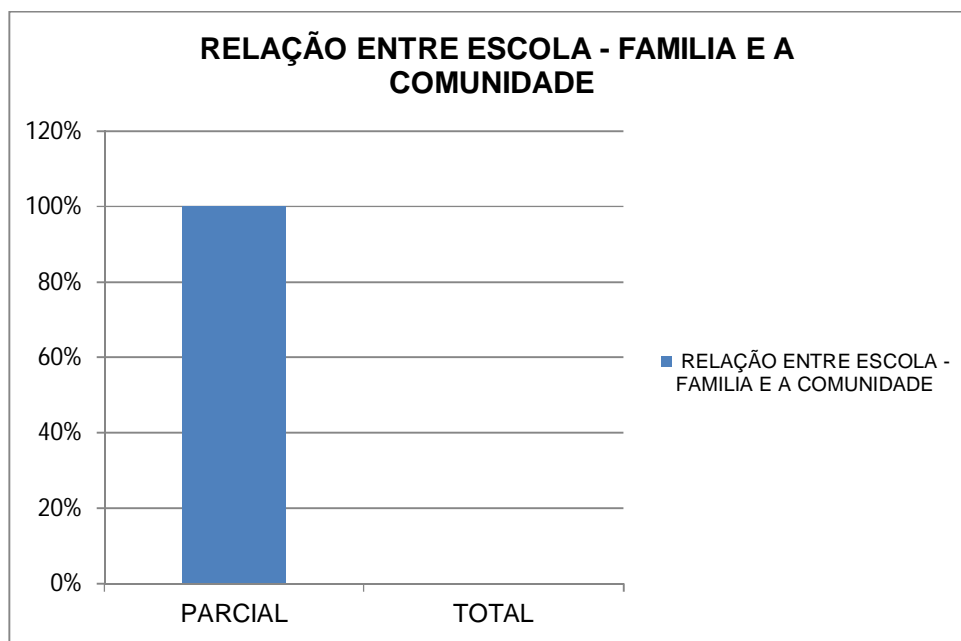


GRÁFICO 7: RELAÇÃO ENTRE ESCOLA - FAMÍLIA E A COMUNIDADE.

Verifica-se pelos dados apresentados no gráfico 7 de 100 % dos participantes que essa relação entre a escola - família e a comunidade são parciais.

Analisando a questão, temos resultado insatisfatório em relação as a participação dos pais ou responsáveis pelos alunos, uma vez que, não apenas possibilidade, mas necessidade. No entanto, é sabido que nos dias atuais buscar parcerias com as famílias e com a comunidade escolar é uma tarefa muito difícil, mas não impossível.

A próxima questão de número 7 é aberta - Qual a importância da educação infantil para o desenvolvimento da criança pequena?

O professor A1 "Através da educação infantil a criança pode ampliar as experiências vividas em casa, e ter contato com pessoas diferentes e desenvolver várias habilidades."

O professor A2, A3, A4 "A educação infantil é importante, pois a criança pode desenvolver-se integralmente".

O professor A5 “É muito importante esta etapa, pois desde pequeno a criança aprende a brincar em grupo, a cooperar, a partilhar, a aprender a aprender, enfim, desenvolve aspectos muito relevantes para sua formação”.

O professor A6, A7 não quiseram opinar.

O professor A8 “É um lugar completo de aprendizagens, neste espaço a criança tem oportunidade de ampliar esses conhecimentos através do brincar, cuidar e educar e através das interações”.

O professor A9 “Com a educação infantil a criança pode ampliar seu conhecimento de mundo”.

O professor A10 “A educação infantil é a primeira etapa da educação e o alicerce para o desenvolvimento da criança em também outras etapas”.

O professor A11 “Na educação infantil a criança desenvolve o cognitivo, o emocional, o físico e tem a oportunidade de socializar com outras crianças de sua idade”.

O professor A12 “A partir da educação infantil que a criança cria suas referências escolares, sua personalidade e estimula o seu desenvolvimento”.

A próxima questão de número 8 também é aberta questiona-se que problemas e impedimentos você tem para colocar em prática atividades com adequação às capacidades das crianças e aos objetivos pedagógicos estabelecidos.

Dos 20 participantes entrevistados 7 alegam não ter nenhum tipo de problema ou impedimento. Já 13 dos participantes relatam que sim existem problemas e impedimentos, na qual argumenta que:

O professor A1 “Ausência de professores e auxiliares, pois, as salas hoje estão super lotadas o que impede em observar melhor o processo de ensino-aprendizagem”.

O professor A2 “Devido à grande demanda atendida por turma às vezes não se consegue cumprir todo planejamento e fica difícil avaliar a criança”.

O professor A3, A4 e A5 “A relação do número de crianças por adulto dificulta o trabalho de qualidade”.

O professor A6 “O problema maior é falta de professor, porque o número de criança é grande e assim fica quase que impossível realizar um trabalho com excelência”.

O professor A7 “Infelizmente o professor tem que cumprir muitas vezes com a função da família, o assistencialismo ainda é muito presente nas instituições de educação infantil”.

O professor A8 “Falta orientação pedagógica adequada para cada faixa etária”.

O professor A9 “O grande número de crianças desmotiva o professor em sua prática pedagógica”.

O professor A10 “Existe ainda muito assistencialismo por parte das famílias o que desmotiva qualquer profissional da educação infantil”.

O professor A11 “A educação infantil ainda está em fase de mudança na sua prática, com isso ainda prevalece muito traços de assistencialismo na instituição começando pelo programa de atenção dobrada existente aqui em nossa instituição, onde a criança permanece das 7 horas da manhã até às 6:30hrs da tarde, com isso a convivência da criança com os pais e educação familiar está cada vez mais se perdendo e o professor cada vez mais desvalorizado e desmotivado, assumindo funções que não são suas”.

O professor A12 e A13 “O que impossibilita o trabalho de qualidade é o número de crianças por professor porque participamos de cursos de formação continuada sempre só não conseguimos colocar em prática tudo o que esta na teoria”.

A próxima questão de número 9 também é aberta e questiona-se: O que você considera importante para que a docência de educação infantil seja de qualidade.

O professor A1 “Que os cursos superiores de formação inicial tivessem mais qualidade nos estágios, pois a maioria dos professores chegam em sala de aula sem saber colocar em prática o que aprendeu’.

O professor A2 “Formação continuada mais específica por faixa etária”.

O professor A3 “Reconhecimento do trabalho nesta etapa e salários mais dignos”.

O professor A4, A5, A6, A7, A8 “Especializações gratuitas para a educação infantil, valorização do professor”.

O professor A9 “Mais recursos pedagógicos e materiais, quadro de funcionários suficientes, estrutura física adequada para a criança pequena”.

O professor A10 “Que os cursos sejam mais significativos e de acordo com a realidade”.

O professor A11 “Quadro de profissionais suficientes na instituição”.

O professor A12 “O desenvolvimento profissional é muito importante para a qualidade da prática educativa, através de cursos, ou formação em serviço e a valorização do profissional”.

O professor A13 “Tem que ter estrutura adequada e materiais diversificados e de acordo com cada faixa etária”.

Os professores A14, A15 e A16 não responderam essa questão.

Os professores A17, A18, A19 e A20 “cursos e formações docentes adequadas”.

3.3 PERFIL DAS FAMÍLIAS ENTREVISTADAS.

A seguir serão apresentados os resultados com base no questionário elaborado as famílias, a fim de refletir sobre a interação entre a família e a instituição infantil. Foram pesquisados ao total 20 pais, sendo 2 pais de alunos de cada turma.

3.4 SOBRE A INTERAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A INSTITUIÇÃO INFANTIL

A discussão sobre a parceria das famílias é muito importante em uma instituição de Educação Infantil. Construir essa relação é uma tarefa árdua, que demanda tempo, muito diálogo, dedicação e um olhar que acolhe realmente essas famílias, com isso o envolvimento, o pertencimento e a co-responsabilidade na tarefa de educar ganha proximidade e com o tempo tornam-se indispensáveis.

A primeira questão diz respeito à gestão atual do Centro de Educação Infantil.

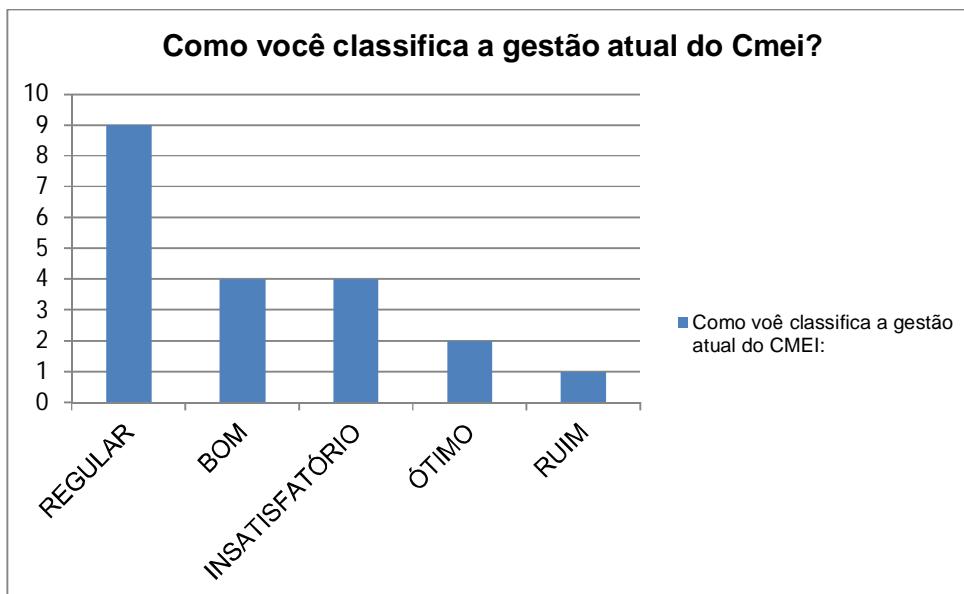


GRÁFICO 8: COMO VOCÊ CLASSIFICA A GESTÃO ATUAL DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Constata-se no Gráfico 8, que a classificação quanto a gestão atual foi avaliada pelos 20 pais como sendo regular por 9 dos participantes, como sendo bom por 4 dos participantes, como sendo insatisfatório por 4 dos participantes, como sendo ótimo por 2 dos participantes e como sendo ruim por 1 dos participantes.

A segunda questão pergunta-se: Você considera importante a participação das famílias na instituição?

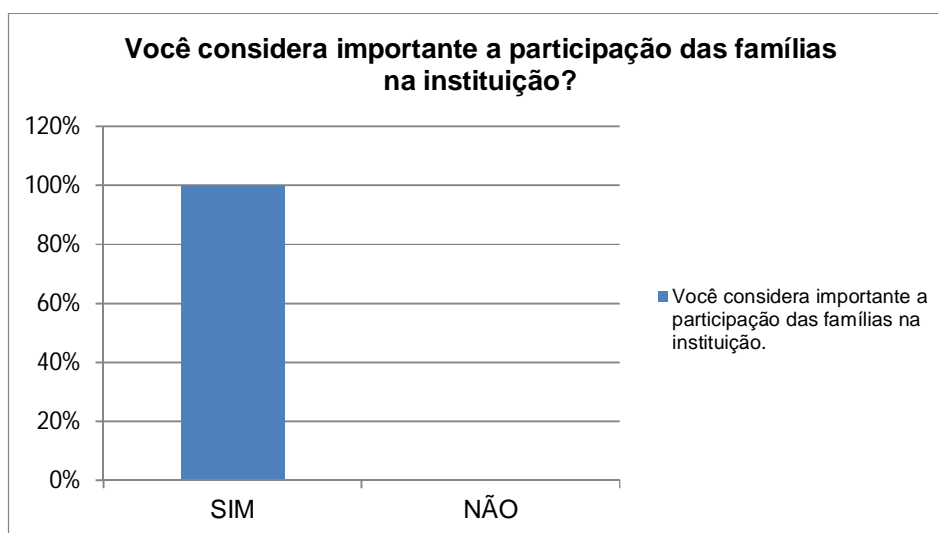


GRÁFICO 9: VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NA INSTITUIÇÃO?

De acordo com gráfico 09, como demonstra as respostas 100%, ou seja, 20 dos pais consideram importante a participação das famílias na escola.

A próxima questão de número 3 pergunta-se as famílias: Você participou da elaboração do projeto político pedagógico da escola do seu filho?



GRÁFICO 10: VOCÊ PARTICIPOU DA ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO?

De acordo com gráfico 10, constata-se que as respostas foram unânimes 100%, ou seja, 20 dos pais não participaram da elaboração do projeto político pedagógico.

Questão de número 4, pergunta-se: Você comparece à instituição quando convocado?

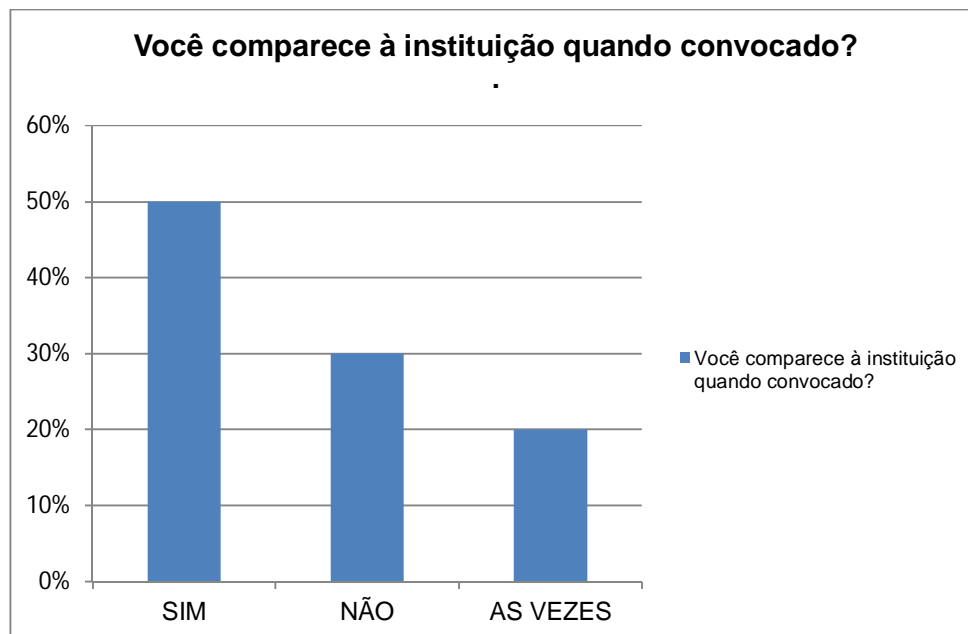


GRÁFICO 11: VOCÊ COMPARECE A INSTITUIÇÃO QUANDO CONVOCADO?

De acordo com o gráfico 11, percebe-se que 50% dos participantes, ou seja, 10 comparecem a instituição quando convocados, 30%, ou seja, 6 participantes responderam que não comparecem, e apenas, 20% dos participantes, ou seja, 4 participam às vezes.

A pergunta de número 5 refere-se à participação das famílias na instituição, ou seja, de que forma acontece.

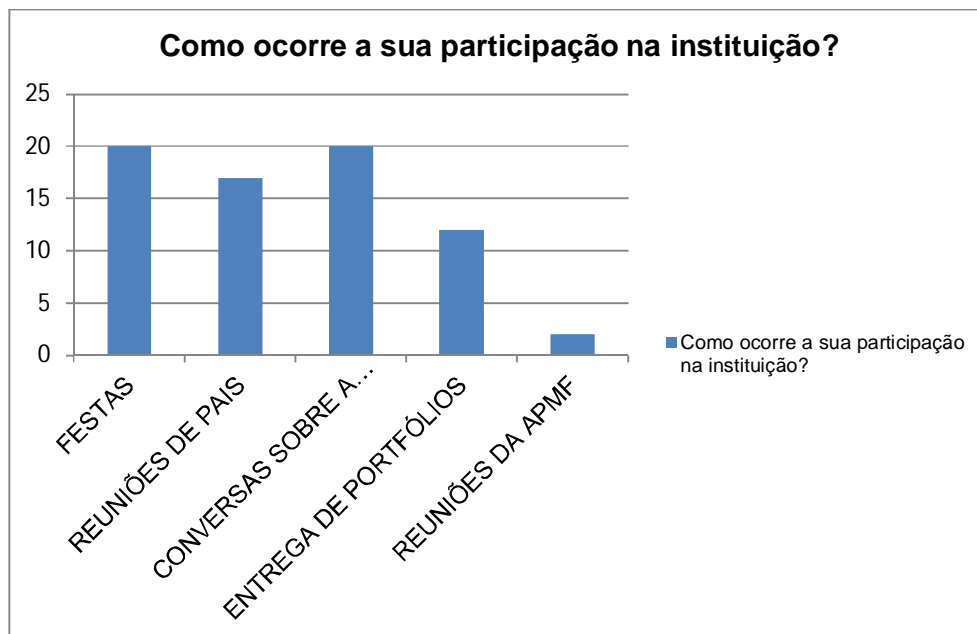


GRÁFICO 12: COMO OCORRE A SUA PARTICIPAÇÃO NA INSTITUIÇÃO?

De acordo com o Gráfico 12, os 20 entrevistados participam na instituição em festas, percebe-se também que desses 20 entrevistados 10 participam em reuniões de pais, ainda desses 20 participantes, todos participam de conversa a respeito da criança, apenas 12 dos 20 entrevistados participam da entrega de portfólios e 2 participam das reuniões da APMF, lembrando que os mesmos fazem parte como secretário e tesoureiro.

Em relação à pergunta de número 6, questiona-se: Quanto ao ingresso da criança pequena à Educação Infantil, você considera:

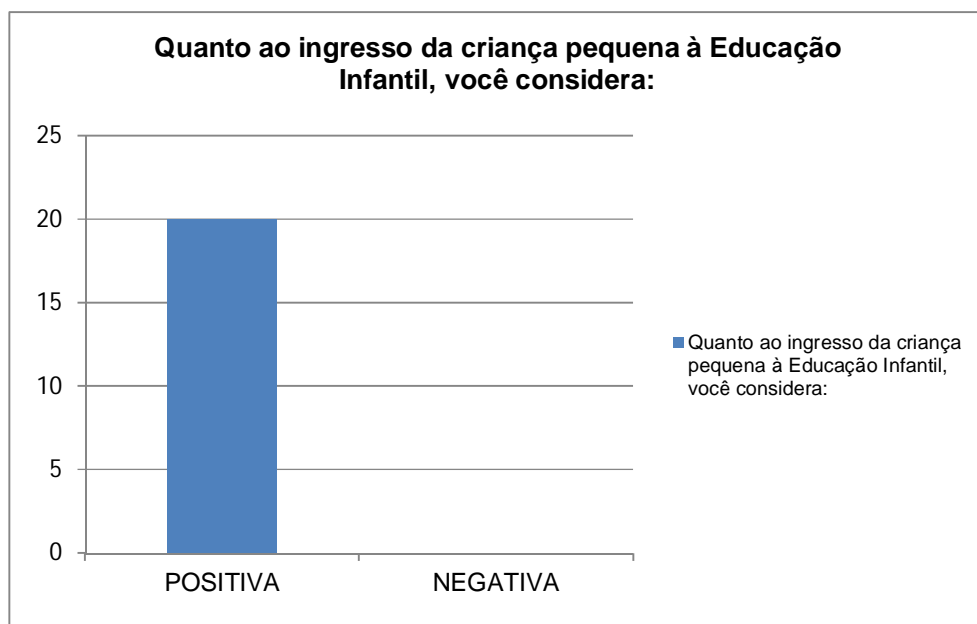


GRÁFICO 13: QUANTO AO INGRESSO DA CRIANÇA PEQUENA À EDUCAÇÃO INFANTIL, VOCÊ CONSIDERA:

Em relação ao gráfico 13, constata-se que todos os 20 participantes consideram positiva o ingresso da criança pequena na Educação infantil, isso porque:

Mãe A1 (Berçário) “É muito importante, pois as mães que trabalham necessitam de um lugar adequado para deixar seus filhos”.

Mãe A2 (Berçário) “Neste ambiente a criança se desenvolve mais rápido do quem em casa”.

Mãe A3 (Maternal I) “Nós mães precisamos de lugar para deixar nossos filhos para poder trabalhar, é muito importante para nossos filhos conviver com outras crianças também”.

Mãe A4 (Maternal I) “Além de ser um lugar de necessidade para as famílias, lá meu filho também está sendo educado por profissionais concursados e qualificados”.

Mãe A5 (Maternal II) “Porque eu trabalho e preciso muito desse espaço que considero muito importante para educação de meu filho”.

Mãe A6 (Maternal II) “Eu não trabalho, mas, todo dia, vejo como minha filha está evoluindo em relação à quando não freqüentava, ela aprendeu a falar mais rápido, a comer sozinha, a cantar várias músicas infantis”.

Mãe A7 (Jardim I) “É positiva porque tem o atendimento integral com a criança”.

Mãe A8 (Jardim I) “Porque só tem a somar na aprendizagem da criança”.

Mãe A8 (Jardim II) “Sim é muito positiva a educação e o atendimento são ótimos”.

Mãe A9 (Jardim II) e as mães A10 e A11, A12, A13 (pré I) “não quiseram opinar”.

Mãe A14 (Pré I) “Em relação á escola do fundamental é bem melhor, pois, o atendimento é integral, assim a educação é mais positiva para a criança”.

Mãe A15 (Pré I) “Fiquei muito feliz quando consegui essa vaga para meu filho, e vejo que a instituição é muito boa e tem professores muito competentes, por isso, é positiva a educação realizada”.

Mãe A16 (Pré I) “É positiva, com certeza, é um espaço pensado na criança e nas famílias, tenho muito confiança no trabalho das professoras e do Cmei em geral, sei que neste lugar minha filha esta sendo bem cuidada e educada”.

Mãe A17 (Pré II) Positiva. “Vou trabalhar tranqüila, pois sei que meu filho está sendo bem cuidado”.

Mãe A18 (Pré II) “Boa em relação à aprendizagem do meu filho”.

Mãe A19 (Pré II) “É um lugar seguro, apropriado e a criança aprende muita coisa lá”.

Mãe A20 (Pré II) “Positiva, muito bem equipada para atender os nossos filhos e com professores competentes”.

A penúltima questão refere-se ao acompanhamento dos pais no processo de ensino/aprendizagem escolar de seus filhos.

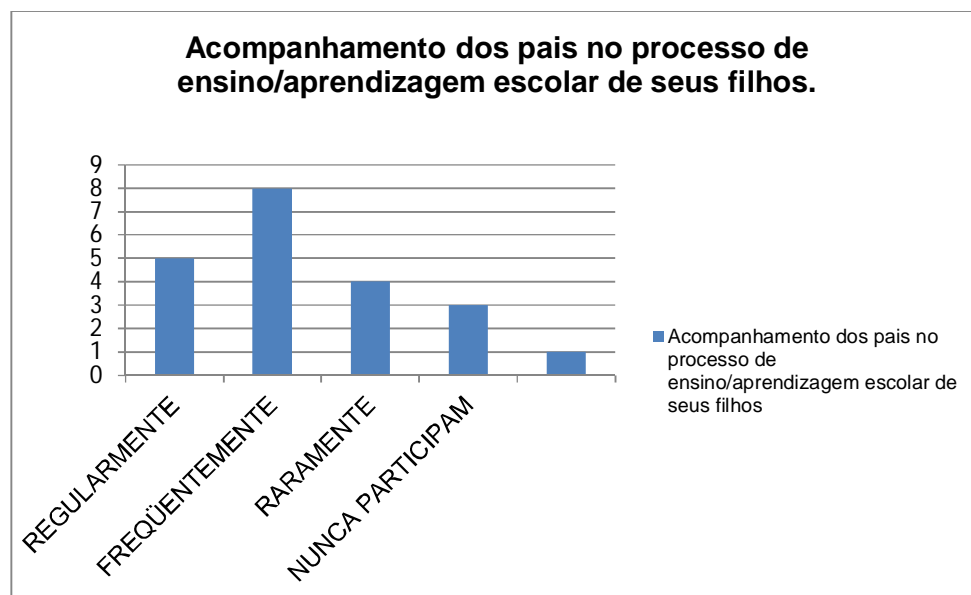


GRÁFICO 14: ACOMPANHAMENTO DOS PAIS NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM ESCOLAR DE SEUS FILHOS.

De acordo com gráfico 14, observa-se que apenas 5 dos 20 participantes faz o acompanhamento regularmente do ensino/aprendizagem dos seus filhos no CMEI quando convocados, 7 participantes o fazem freqüentemente , 4 raramente e 3 nunca participaram.

Em análise geral, constata-se que não participar da elaboração do projeto político pedagógico é muito negativo para a instituição, pois, a participação dos pais

não só como comparecer à entrega de boletins, a datas festivas para conseguir recursos, em reuniões bimestrais ou até mesmo semestrais dentre outros, vai muito além destas questões, é também o que fará o diferencial no sucesso escolar dos filhos na luta por uma educação de qualidade.

Paro (2001, p.35), a principal falha da escola hoje em relação a sua dimensão social parece ser sua omissão na função de educar para a democracia.

O autor ressalta ainda, que uma sociedade democrática só se desenvolve e se fortalece politicamente de modo a solucionar seus problemas se pode contar com a ação consciente e conjunta de seus cidadãos.

Como define a Lei de Diretrizes Bases para a Educação Nacional nº 9394/96 (BRASIL, 1996):

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:
VI- articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
VII- informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

Ao apontar à necessidade da relação instituição escola-família é preciso que se estabeleça antes de tudo igualdade nos papéis, para não ficar no jogo do empurra-empurra, mas que possa complementá-la por meio de parceria permanente, uma em relação à outra para que haja assim, equilíbrio do desempenho do processo educacional.

Alguns aspectos aparecem nos dados coletados nas respostas dos professores precisa ser salientado, como a visão das famílias em relação ao CMEI de caráter assistencialista, a falta de uma proposta de formação continuada que leve em consideração as especificidades dos diferentes profissionais que trabalham nos CMEIs; a carência de recursos humanos nos CMEI's (estagiários, professores, etc.);

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi de suma importância, pois, foi possível aprofundar o conhecimento sobre a Educação Infantil, bem como, averiguar como está sendo praticada atualmente.

Assim, analisando os dados coletados à luz da fundamentação teórica considera-se que o estudo permitiu fazer uma reflexão não só acerca da prática de ensino nesta unidade como também da importância da articulação das famílias na escola, visto que, essa relação deve ser muito valorizada e tida como uma parceria de grande importância, principalmente na Educação Infantil, já que estas duas podem atuar para uma educação de qualidade, indo muito além de atividades festivas, reuniões, etc.

A Educação Infantil é uma etapa importantíssima na vida de uma criança e pode contribuir significativamente para o desenvolvimento integral. Mas, para que isso efetivamente aconteça qualitativamente no CMEI, é preciso rever as práticas em sala de aula tendo um olhar para o aluno como centro de todo planejamento e um ser social em constante transformação. Para que isso realmente aconteça é preciso ter conhecimento de que educar e cuidar hoje, significam respeitar os direitos da criança assegurando o acesso ao saber, ao brincar ao cuidar de forma articulada.

Percebe-se como uma das grandes lacunas que o diálogo existe parcialmente no CMEI, como também a idéia de participação. Contudo, espera-se que esse aspecto do trabalho possa ser superado e que o estudo possa contribuir para futuros reflexões por parte das equipes. Enfim, essa conquista demanda tempo, diálogo, acolhimento, flexibilidade, isso implica cultivar novas relação de poder em seu interior, e, essa abertura só é possível quando essa relação é horizontale impulsionado para uma gestão democrática. Além disso, fará o diferencial na formação do individuo. Outra questão evidenciada foi à formação continuada de acordo com as especificidades dos profissionais e a reflexão e avaliação da prática.

Por fim, pode-se concluir que a escola pesquisada está percorrendo o caminho rumo à educação de qualidade. Uma das características das novas concepções da educação infantil é o cuidar educar e o brincar, mas para que isso aconteça significativamente é preciso que o ambiente educacional seja reinventado a cada dia

através de um projeto pedagógico que contemple as aspirações, as intenções, as expectativas daquela comunidade para que o indivíduo tenha uma boa educação.

Assim, o resultado desse trabalho não é terminativo, mas provocativo, e como tal pretende contribuir para futuros estudos e reflexões sobre a educação Infantil, além de oferecer suporte teórico-prático sobre o trabalho educativo.

REFERÊNCIAS.

- BASSO, Cláudia de Fátima Ribeiro. **Qualidade na educação infantil: A visão de professores e gestores.2004. 120 p.** (dissertação Mestrado em Educação). Universidade de Brasília/faculdade de educação, Brasília/DF.
- BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
- BRASIL – Lei nº.9394, de 20 de dezembro de 1996: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** .
- BRASIL.Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** PARECER CNE/CEB Nº: 20/2009. Brasília. DF. 2009.
- BRASIL.Ministério da Educação. Ministério da Educação.Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil: Pelo direito à educação de crianças de zero a seis anosà educação.** Brasília: MEC, SEB, 2005.
- BRASIL. **REFERENCIAL CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.** v. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CERISARA, A. B. **A pré-escola e as implicações pedagógicas do modelo historicocultural.** Caderno Cedes. Campinas, n.35, p.65-78, 1995.
- CERISARA, A. B. **Professoras de educação infantil: entre o feminino e o profissional.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- CURY, C. R. J. **A educação infantil como direito.** In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. *Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil.* v.2. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DIAS, Cláudia. **Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas.** Nov. 1999. p.16.
- HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n.14, mai-ago, 2000.

LESSA, Heitor. **Fast-Society: a sociedade na era do consumo rápido e descartável**. São Paulo, 2002

MELLO, Suely Amaral. A Escola de Vygotsky. In: CARRARA, Kester (Org.). **Introdução à Psicologia da Educação: Seis Abordagens**. Campinas, SP: Avercamp Editora, 2004.

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (org). **Modelos curriculares para educação de infância**. 2ª edição. Portugal: Porto Editora, 1998.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (org). **O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo**. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Formação em contexto: uma estratégia de integração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002, p. 41 - 88.

PARO. Vitor Henrique. **Educação para a democracia: O elemento que falta na discussão da qualidade do ensino**. Revista: Revista Portuguesa de Educação, 2000.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

PARO. Vitor Henrique. **Escritos sobre a educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

PARO. Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2007.



PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **Pais e Educadores: quem tem tempo de educar?** Porto Alegre: Mediação, 2007.

SOUZA, M. C. B. R. **A concepção de criança para o Enfoque Histórico-Cultural**. 154 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília, 2007.

SILVA, C. R.; GOBBI, B. C.; SIMÃO, A. A. **O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método**. Organ rurais agroind, Lavras, v. 7 n. 1, p. 70-78, 2005.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 19.

APÊNDICE A– Roteiro de questionário realizado com professores.

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ</p> <p style="text-align: center;">ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO</p> <p style="text-align: center;">ORIENTADOR: PROF^a MARIA FATIMA MENEGAZZO NICODEM. EDNA ANTUNES DE OLIVEIRA DA SILVA</p>	
	<p>Data da entrevista: Local: Umuarama</p>	

PESQUISA COM PROFESSORES DE ESCOLA PUBLICA

A) INFORMAÇÕES DO ENTREVISTADO

Instituição de ensino:

() Pública

Idade:.....Sexo: () Feminino () Masculino

Formação Profissional:_____

B) SOBRE O TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL.

Há quanto tempo você atua na educação infantil e nesta instituição? Qual turma você atua?

Você encontra dificuldades em sua atuação profissional?

() SIM

() NÃO

Se você respondeu que sim, explique porque você acha que isso acontece?

Em relação à carga horária de trabalho do professor de educação infantil, a instituição prevê momentos para planejamentos, estudos e reuniões?

() SIM

() NÃO

() AS VEZES

Em que você (professor) se baseia quando elabora seu planejamento semanal?

Planejamento anual PCNS DCNEI computador/internet Livro didático Revistas pedagógicas.

Outros:_____

Como é a integração das atividades voltadas ao cuidado-educação?

Parcial Total Nenhuma

Se você respondeu que é total, explique de que forma são assegurados estas ações de forma articulada no cotidiano das crianças?

Como é pensada a organização dos tempos e dos espaços no cotidiano da instituição?

Na criança No adulto

Explique:_____

Na organização do cotidiano você prevê um amplo período de tempo para as brincadeiras infantis?

SIM

NÃO

AS VEZES

Com que frequência essas brincadeiras são planejadas e colocadas em prática com as crianças?

1 vez por semana

todos os dias

1 vez a cada mês

nenhuma

outros_____

Como você vê a relação entre a escola - família e a comunidade?



Parcial Total

Na sua opinião, qual a importância da educação infantil para o desenvolvimento da criança pequena?

Que problemas e impedimentos você tem para colocar em prática atividades com adequação às capacidades das crianças e aos objetivos pedagógicos estabelecidos pelo Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI)?

O que você considera importante para que a docência de educação infantil seja de qualidade?

APÊNDICE B– Roteiro de questionário realizado com famílias.

	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	
	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO	
ORIENTADOR: PROFª MARIA FATIMA MENEGAZZO NICODEM. EDNA ANTUNES DE OLIVEIRA DA SILVA		
Data da entrevista: Local: Umuarama		

PESQUISA COM AS FAMÍLIAS DE ESCOLA PÚBLICA

1-Como classifica a gestão atual da escola de seu filho?

Ótimo () Bom () Regular () Insatisfatório () Ruim

2-Você considera importante a participação das famílias na instituição?

() Sim () Não

3- Você participou da elaboração do projeto político pedagógico da escola do seu filho?

() Sim () Não

4- Você comparece à instituição quando convocado?

() Sim () Não () Às vezes

5-Dos itens abaixo, como se dá a sua participação na instituição?

() às festas () Reuniões de pais () conversas sobre a criança () entrega de portfólios () em reuniões da APMF

6- Quanto ao ingresso da criança pequena à Educação Infantil, você considera:

() Positiva () Negativa

Porque: _____

7- Você faz o acompanhamento do ensino/aprendizagem escolar de seus filhos, quando convocados?

() regularmente

() freqüentemente

() raramente

() nunca participam